

CLASSIFICADOS DA PRAÇA DE SANTOS

**ARMAZENS GERAES
ANCHIETA
S/A**

CAPITAL: Cr\$ 546.691.000,00

ESCRITÓRIO:
Rua do Comércio, 55 - Caixa Postal, 392
Tels.: - Escrit. 2-5013 - Dir. 2-4567
End. Telegráfico: «ANCHIETA»
ARMAZENS: Telefones: 2-5028 e 2-6579

DIRETORIA
FRANCISCO C. DE ALMEIDA PRADO
Diretor-Presidente

FABIO LEITE DE MORAES
Diretor-Superintendente
ROBERTO P. BARRI
Diretor-Gerente

CONSELHO FISCAL
DR. PLÍNIO DE OLIVEIRA ADAMS
ADER FREITAS BARRA
CLOVIS ALMEIDA PRADO ALVES

Endereço Telegráfico: «ALPRADO»

Caixa Postal, 241

ALMEIDA PRADO S. A.

COMISSARIA-EXPORTADORA

Escritório:

RUA DO COMÉRCIO, Nº 55 - Prédio Rubiódcoa - SANTOS



MATRIZ: Santos - Rua do Comércio, 71
Caixa Postal, 589 - Fones: 2-2530 - 2-3191

FILIAL: Rio de Janeiro: R. da Quitanda, 191
6º andar - Salas 602/603 - Fone: 43-9520

Filial Paranaguá: Av. Gov. Manoel Ribas, S/Nº

End. Electr.: «UNIGERAL» e «ARMAGERAL»

COELHO MELLO & CIA. LTDA.

Exportadora CADOZ Ltda.

COMISSARIAS — EXPORTADORES

Telefones: 2-8488 - 2-7494 - 2-8594 — Telegramas: «SYNVAL»
Caixa Postal, 599 — SANTOS

SAIBA COMPRAR



SACOS PARA COLHEITA DE CAFÉ, só o tipo «TRES PONTOS». Custam alguns cruzeiros a mais, mais duram uma eternidade.
ENCERADOS DE LONA «HELVETICA», antimofo, 3 costuras, impermeabilização 100% garantida.
PAPOS PARA COLHEITA DE CAFÉ, em Algodão especial, extra-forte. Confeccionamos em qualquer tamanho.

Peçam suas encomendas à SOC. RURAL BRASILEIRA, R. Formosa, 367 - 19º and. ou diretamente à

TECELAGEM HELVETICA S. A.

Fábrica: Rua 24 de Maio, 237 — Tels.: 44-3779 e 44-3778 — Caixa Postal, 137
Endereço Telegráfico: «HELVETICA» — SANTO ANDRÉ — EST. DE S. PAULO

MAX WIRTH S. A. - Comissária e Mercantil

Rua do Comércio, 105 — Telefone 2-2277 — Caixa Postal 283
Telegramas: «Wirco» — SANTOS

Máquinas de Beneficiar Café em
OSWALDO CRUZ - CP - ADAMANTINA - CP - Estado de São Paulo

Refinarias de Favela em
ITAJAI - RIO DO SUL
Estado de Santa Catarina

O CAFÉ NOS LIVROS

O Livro que não

Antônio Almeida Júnior, conhecido jornalista, espírito empreendedor, é, paradoxalmente, autor de um livro que não foi escrito. Café seria o título do grosso volume, cujo «boneco» chegou a ser realizado. Na primeira página aparece um ramo colorido de café com cerejas sobre um fundo de grãos torrados.

O trabalho ficaria a cargo da Sociedade Brasileira de Desenvolvimento Econômico, que preparou para o volume sugestivo prefácio.

A Antídio Almeida Júnior devemos a publicação em 1947 da edição comemorativa do cinquentenário de Belo Horizonte. São mais de 500 páginas de grande formato profusamente ilustradas. História, economia, finanças, comércio, indústria, transportes, comunicações, hospedagem, cinema, arquitetura, arte, literatura, esportes, tudo ali está presente. Relata como a primeira freguesia do Curral D'Rey, no município de Sabará, passou a ser conhecida por Belo Horizonte, nos dias de 1890. Em 1893 passaria a chamar-se Minas e em 1901 era restabelecida a denominação de Belo Horizonte. A 12 de dezembro de 1897 seria instalada a nova capital. Ouro Preto opôs-se à mudança, mas a capital se ergueu no Vale do Rio das Velhas. No campo cultural sempre ainda mencionamos uma outra iniciativa de Antídio Almeida Júnior. Referimo-nos a LETICIA, revista social trabalhista.

Mas voltemos ao livro CAFÉ. O primeiro capítulo trataria de como surgiu o café no mundo — a vinda do café para o Brasil, o seu roteiro e épocas de maior produção — formação e desenvolvimento das zonas cafeeiras — relação entre a distribuição geográfica e o rendimento da produção. O segundo capítulo cuidaria do café na formação da nacionalidade brasileira — ciclos da colonização e da escravidão — as sucessivas correntes imigratórias. Já o capítulo terceiro trataria das «derrubadas e queimadas e condições que se devem observar para evitar os seus inconvenientes — características das terras destinadas à cafeicultura — possibilidades de refertilização dos solos esgotados — erosão — o plantio do café — considerações sobre sombreamento — importância da natureza do solo — altitude, hidrografia e a possibilidade de produção — considerações sobre as culturas intercalares». O capítulo quarto seria reservado à «A adubos e adubação, sua técnica e seu emprego». O capítulo quinto trataria dos seguintes temas: «cultivos indispensáveis — os métodos antigos e os modernos em vias de mecanização — os fenômenos climáticos — a defesa dos cafezais contra as geadas — pragas e doenças do café e como combatê-las». O capítulo seguinte trataria da colheita do café — separação dos grãos segundo o grau de maturação — desenvolvimento — observação sobre a secagem, ensacamento e armazenagem — o transporte e escoamento das safras — classificação do café para o mercado. O capítulo sétimo seria reservado à análise da «propriedade nacional e as suas raízes nas plantações de café — a importância da fixação do homem ao solo». No capítulo oitavo estudaria: «o que é ser cafeicultor, seus conhecimentos e capacidade de ação — a fibra peculiar